

5º Lugar - 26ª Edição do Prêmio Contador Geraldo de La Rocque 2025

Primeiros Rabiscos: Vivências Socioacadêmicas de Professores de Contabilidade

First Sketches: Socio-Academic Experiences of Accounting Professors

Artigo recebido: 18/08/2025 e aceito: 17/10/2025.

Iago França Lopes

Rio de Janeiro – RJ
Doutor em Contabilidade pela UFPR¹
iago.lopes@facc.ufrj.br

Levy Ruanderson Ferreira da Silva

João Pessoa - PB
Mestre em Ciências Contábeis pela UFPB²
levy.ruanderson@gmail.com

Edson Ferreira de Araújo

Florianópolis- SC
Mestrando em contabilidade pela UFSC³
ferreiraedson95@gmail.com

Gabriel Gomes Menezes

Rio de Janeiro – RJ
Mestrando em ciências contábeis pela UFRJ¹
gabriel.mcont@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa narra as vivências iniciais de docentes de Contabilidade das Gerações Y e Z à luz do conceito de Modernidade Líquida. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dezesseis professores, cujos dados foram analisados por meio do Discurso do Sujeito Coletivo. Os resultados apontam que a carreira acadêmica está envolta em vivências entendidas como iniciais, inscritas em

fatores como: a idade no início da carreira; a insegurança em sala de aula; e a resistência/aceitação do discente. Ademais, revela-se que existem vivências que podem ser consideradas contínuas, imbricadas no desenvolvimento da profissão, como: a ansiedade e preocupação excessivas; a metodologia e didática; e o controle e gestão do tempo. Esses elementos caracterizam a realidade dos docentes em início de carreira acadêmica em Contabilidade. Reconhece-se que tessituras são criadas, pautadas em insegurança, incerteza e impermanência dos docentes de Contabilidade das Gerações Y e Z. O estudo contribui teoricamente para ampliar a aplicação das ideias sociológicas de Bauman na carreira acadêmica em Contabilidade e oferece um mapeamento útil para iniciantes na docência, fomentando a reflexão de profissionais e instituições de Ensino Superior sobre a diversidade geracional e seus impactos no ambiente acadêmico. Politicamente, a pesquisa incentiva práticas inclusivas que favorecem a adaptação da nova geração ao ambiente laboral (ODS 4) e gera possibilidades de suporte institucional para a valorização dos sujeitos no ambiente de trabalho (ODS 8).

Palavras-chave: Carreira Acadêmica em Contabilidade, Modernidade Líquida, Carreira, Educação Contábil.

ABSTRACT

This study narrates the initial experiences of Accounting professors from Generations Y and Z in light of the concept of Liquid Modernity. Semi-structured interviews were conducted with sixteen professors, and the data were analyzed using the Collective Subject Discourse method. The results indicate that the academic career is marked by experiences understood as initial, associated with factors such as age at the beginning of the career, insecurity in the classroom, and student resistance or acceptance. Moreover, the study reveals continuous experiences intertwined with professional development, such as anxiety and excessive concern, teaching methods and didactics, and time management. These elements characterize the reality of Accounting professors at the beginning of their academic careers. It is recognized that these trajectories are shaped by insecurity, uncertainty, and impermanence among Accounting professors from Generations Y and Z. The study contributes theoretically by expanding the application of Bauman's sociological ideas to the academic career in Accounting and provides a useful mapping for novice professors, fostering reflection among professionals and Higher Education Institutions on generational diversity and its impacts in the academic environment. Politically, the research encourages inclusive practices that support the adaptation of the new generation to the workplace (SDG 4) and generates possibilities for institutional support aimed at valuing individuals in the academic labor context (SDG 8).

Keywords: Academic Career in Accounting; Liquid Modernity; Career; Accounting Education.

1 UFRJ - Universidade Federal do Paraná – Rio de Janeiro – FACC – Dpto de Contabilidade – Sala 250 CEP. 22290-240.

2 UFPB - Universidade Federal da Paraíba - Cidade Universitária – PB – CEP. 58051-900.

3 UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis – SC – CEP. 88040-900.

1. INTRODUÇÃO

A carreira acadêmica em Contabilidade tem passado por transformações ao longo do tempo relacionadas a diferentes contextos sociais (LOPES et al., 2024; MCLACHLAN, 2017). Nessa direção, Wanderley (2021) e McGuigan (2021) somam-se a essas discussões, ao elencarem reflexões a respeito da sustentabilidade da carreira em Contabilidade. Esses estudiosos reconhecem que, devido à precarização do trabalho, à expansão universitária e à ascensão do neoliberalismo, a carreira em Contabilidade ganha uma nova roupagem, fortemente dependente das novas tecnologias, das mudanças climáticas e do trabalho remoto. Essas variáveis tendem a alterar a paisagem social da carreira em Contabilidade a curto e longo prazo.

Wanderley (2021) realiza provocações a respeito da sustentabilidade da carreira, ao apontar como as carreiras podem se adaptar às elevadas mudanças que a sociedade contemporânea tem vivenciado e como a pesquisa contábil pode responder a esse cenário. Na mesma direção, Lopes et al. (2024), também inspirados em Wanderley (2021), buscam construir uma pesquisa crítica e narrativa a respeito dos estudos envolvendo carreira. As provocações pairam principalmente sobre o reconhecimento da ausência de discussões que levem em consideração contextos sociais e, principalmente, garantam uma aproximação qualitativa junto aos profissionais e docentes da área de Contabilidade.

Com isso, observa-se um cenário problemático que demanda atenção: o ingresso de novas gerações no mercado acadêmico. A Geração Y e a Geração Z têm ingressado cada vez mais cedo no *stricto sensu* em Contabilidade e, por consequência, chegam mais cedo às salas de aula para atuarem como docentes (LIMA; ARAÚJO, 2019; LOPES; COLAUTO, 2024). Reconhecendo esse cenário e entendendo que as regras e as raízes da carreira acadêmica em Contabilidade foram desenvolvidas por outras gerações, nos deparamos com um contexto passível de conflito (HORNE et al., 2024; LOPES et al., 2024; BAUDOT; KELLY; MCCULLOUGH, 2022; ALVES et al., 2021).

Além disso, as mudanças sociais têm alterado a paisagem da carreira em Contabilidade (WANDERLEY, 2021) e, de forma mais específica, a carreira acadêmica (LOPES; COLAUTO, 2024; KRUGER; SANTOS; HILLEN, 2024; LOPES et al., 2024). Essas transformações decorrem de fatores políticos, como a expansão do Ensino Superior no Brasil a partir de 2010, impulsionada pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), e de fatores sociais, como o fato de que, nos últimos anos, as carreiras acadêmicas em Contabilidade têm se desenvolvido em um contexto marcado pela chamada Modernidade Líquida (BAUMAN, 2001; LOPES; COLAUTO, 2024). Esse contexto socio-histórico preza pela liquidez das relações e pela instantaneidade das informações.

No escopo acadêmico, Bauman (2001) tem sido adotado, a partir de sua abordagem de Modernidade Líquida, para explicar os movimentos inscritos no desenvolvimento das carreiras (LOPES; COLAUTO, 2024). Essa aproximação tem resultado em discussões que apontam que a Modernidade Líquida pode contribuir para explicar a configuração e a alteração da paisagem social da carreira nos espaços socioacadêmicos da Contabilidade.

A partir da necessidade de apresentar respostas para possíveis conflitos decorrentes do ingresso das novas gerações Y e Z no escopo acadêmico (BAUDOT; KELLY; MCCULLOUGH, 2022; ALVES et al., 2021), da demanda por estudos empíricos sobre a alteração da paisagem social à luz de conceitos sociológicos (YATES; AL MAHAMEED, 2023) e do incentivo a discussões que colaborem para a sustentabilidade da carreira (WANDERLEY, 2021), esta investigação propõe o seguinte questionamento: *Como docentes das Gerações Y e Z vivenciam suas primeiras experiências em sala de aula?* Para tal, tem-se por objetivo narrar as primeiras experiências em sala de aula vivenciadas por docentes em Con-

tabilidade pertencentes às Gerações Y e Z, à luz do conceito de Modernidade Líquida.

A pesquisa amplia as discussões de Bauman (2001) na área de Contabilidade, fomentando um campo disciplinar de conhecimento, uma vez que a interdisciplinaridade tem ganhado força no debate contábil contemporâneo. Adota-se uma perspectiva qualitativa para tratar das questões envolvendo a carreira acadêmica em Contabilidade. Nota-se que, na maioria das vezes, as discussões que permeiam esse tópico se apresentam sob uma perspectiva predominantemente quantitativa (LOPES et al., 2024). Ampliar essa possibilidade de debate por meio de técnicas diferentes proporciona olhares mais aprofundados sobre o processo de vivência em sala de aula.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Modernidade Líquida e as Transformações na Carreira em Contabilidade

O processo de evolução econômica que conduz à formação de relações mais voláteis é distinguido por Bauman (2001) em dois períodos antagônicos. O primeiro é caracterizado pelo Capitalismo pesado, pela ética no trabalho, pela mão de obra focada na produtividade, pela durabilidade do conhecimento e pela consolidação de rotinas e formas de agir (hábitos, valores e virtudes) no trabalho. Esse período é conhecido como Modernidade Sólida, no qual prevalecem a universalização, a regulamentação, o planejamento e o controle das relações institucionais. Na Modernidade Sólida, as instituições (Estado-Nacional) são rígidas e organizadas para existirem por longos períodos (LOPES; COLAUTO, 2024).

O segundo período, antagônico ao anterior e conhecido como Modernidade Líquida, é marcado, segundo Bauman (2001), pela fluidez das relações e por um capitalismo leve. Na beleza hostil desse ambiente, a sociedade transforma-se em nichos de consumidores. As instituições passam a atender aos desejos do indivíduo, e o foco recai sobre a estética do consumo — “a liberdade consumidora que proporciona aos indivíduos líquidos o sonho de uma vida feliz que nunca chegará” (FRAGOSO, 2011). Em consonância com a precarização do Neoliberalismo na Modernidade Líquida, Bauman (2001) destaca a desconstrução linear das rotinas, hábitos, virtudes, valores e formas do indivíduo, pois cada relação torna-se individual e a instantaneidade dita o que é temporário e incapaz de manter forma (ARAÚJO; LOPES; SILVA, 2023).

Para Fragoso (2011), há uma busca frenética por uma identidade que não deixa margem para a construção de uma vida coletiva. Na Sociedade Líquida descrita por Bauman (2001), a Globalização está presente no cotidiano e a política do bem-estar social passa a ser estruturada a partir de preocupações individuais. Na lógica contemporânea, a felicidade reduz-se a um constructo individualista, em que o desejo de conquista e a ilusão de liberdade residem no consumismo desenfreado. Para o Capital Moderno, a própria existência é mercantilizada, transformando tudo — relações, emoções, conhecimento e identidade — em mercadorias prontas para o consumo. O sujeito moderno, imerso nesse paradigma, abandona a busca por sentido ou coletividade, mas a satisfação imediata de seus anseios, condicionados por um sistema que o incita a desejar incessantemente, sem nunca alcançar a plenitude. Assim, a liberdade torna-se ilusória, visto que a autonomia real é substituída pela capacidade de consumir e acumular, consolidando uma lógica na qual o valor do indivíduo é medido por sua capacidade de adaptação ao mercado e não por sua conexão com o outro (FRAGOSO, 2011).

Na Modernidade Líquida, rejeita-se a ideia de que a atividade humana se reduza a movimentos simples, rotineiros e predeterminados (BAUMAN, 2001). Devido à instantaneidade das inúmeras

relações, as interações sociais passam a ser moldadas pela rapidez e fluidez, com baixo apelo à formalidade (BAUMAN, 2001, p. 37). Tal perspectiva decorre da emancipação do sujeito, da individualidade, do tempo/espaço, do trabalho e da comunidade, descritos como elementos característicos da modernidade líquida nas tradições relacionais do indivíduo com as instituições sociais (LOPES; COLAUTO, 2024).

A Modernidade Líquida manifesta-se nas relações de trabalho, já que o contexto atual é marcado por desafios econômicos, sociais, políticos, culturais e éticos que repercutem em várias esferas da vida social (LIMA et al., 2015). Reconhece-se que o mercado de trabalho na Modernidade Líquida é configurado para atender a um conjunto de experiências individuais, em vez de valorizar os postos hierárquicos ocupados (LOPES; SILVA; MEURER, 2024).

Em consonância, Lopes e Colauto (2024) observam a individualização das relações, a desregulamentação e a iniciativa de estabelecer rotinas laborais voltadas à flexibilidade — ao “empreendedorismo de si mesmo” —, definindo os indivíduos e seus espaços ocupados. Essa perspectiva reforça os debates atuais em torno da jornada e das relações institucionais de trabalho. No Brasil, direitos sociais historicamente reconhecidos passaram a ser questionados, resultando em uma relação mais fluida entre empregador e empregado. A reforma trabalhista brasileira intensificou a neoliberalização das relações informais de trabalho.

Assim, as instituições passam a ser figurantes na força motriz que move os indivíduos para uma sociedade do trabalho e do consumo, pois, na Modernidade Líquida, o indivíduo é conduzido ao desenvolvimento de experiências interpessoais, à emancipação e à individualização, as quais contribuem para seu estar em sociedade e para o cumprimento de seus projetos ao longo de sua vida pessoal e profissional (BAUMAN, 2001).

No campo da Contabilidade, a pesquisa de Lopes et al. (2024) discute as transformações no mercado de trabalho e na carreira contábil, abordando quatro aspectos: Primeiro, destaca a Contabilidade e seus profissionais como sujeitos técnicos, normativos e impessoais em relação aos atos e fatos contábeis (LOPES et al., 2024). Nesse momento, a Contabilidade passa a ser vista como instrumento de fortalecimento das instituições e de reconhecimento dos procedimentos técnicos (COELHO et al., 2018), fundamentando uma abordagem tecnicista e impessoal. Com a assimilação dos procedimentos técnicos, o mercado passa a demandar e valorizar o profissional contábil com visão multidisciplinar sobre os negócios e diversas habilidades, como “integridade e confiança”, “atendimento”, “comunicação”, “escuta eficaz” e “trabalho em equipe”, que figuram entre as atribuições mais valorizadas e exigidas (COELHO et al., 2018). Para Lopes e Colauto (2024), os sujeitos contábeis se tornam figuras emancipadas e assumem as rédeas do próprio sucesso profissional, deixando de delegar esse papel à organização.

Segundo, enfatiza-se a escolha profissional na Contabilidade a partir de um olhar comportamental. Essa perspectiva considera as motivações individuais para o direcionamento da carreira (D'URSO et al., 2016; MEURER et al., 2019; SOUZA et al., 2023), aspectos não patológicos da personalidade (D'SOUZA; LIMA, 2018), aspectos comportamentais (MARÇAL et al., 2018; SANTOS; ALMEIDA, 2018; SANTOS et al., 2018) e a construção da identidade (LIMA; ARAÚJO, 2019). Se, em um primeiro momento, a escolha pela profissão está atrelada a fatores externos e internos — geográficos, políticos, psicológicos, sociais, familiares e educacionais —, o progresso profissional é encarado como busca por conhecimento, autonomia, recompensa e crescimento (MACHADO; BRUNOZI, 2021).

Terceiro, sob o olhar cognitivo-social, a profissão contábil se fundamenta na capacidade individual de desenvolver competências de desempenho que afetam a carreira (LOPES; MEURER, 2019). Nesse sentido, a autoeficácia na dimensão social envolve elementos característicos da carreira, como a aprendizagem reflexiva, emoções negativas, persuasão verbal e emoções positivas, que interferem no processo cognitivo de construção social da carreira de cada indivíduo (ARAÚJO et al., 2019). O processo cognitivo ao qual o sujeito é submetido representa experiências baseadas em crenças, vivências demográficas e interações interpessoais (LOPES; SILVA; MEURER, 2024).

Quarto, o mercado contábil é compreendido em um contexto intergeracional. As gerações são classificadas em: (a) Baby Boomers (nascidos entre 1946 e 1964); (b) Geração X (1965–1978); (c) Geração Y (1979–1992); e (d) Geração Z (1993–2010) (Santos Neto & Franco, 2010). As aspirações, realizações, satisfação no trabalho e desafios são distintos entre as gerações (LOPES; SILVA; MEURER, 2024). Para os membros da Geração Z, as preocupações se concentram no reconhecimento do trabalho, na validação por terceiros e no respeito às competências, o que é menos priorizado pela Geração Y. Para os Baby Boomers e a Geração X, há tendência à linearidade e à estabilidade nas escolhas de carreira (ALMEIDA; SILVA, 2018; SOUSA; COLAUTO, 2021). Fatores socioambientais, a concorrência no mercado e governos menos endividados moldaram uma sociedade (Baby Boomers e X) mais voltada ao *welfare state* (LOPES; SILVA; MEURER, 2024). Já para Y e Z, há uma tendência à precarização das relações laborais devido às reformas governamentais e à priorização de ambientes mais criativos, autônomos e dinâmicos (HSIAO; CASA NOVA, 2016; SOUSA; COLAUTO, 2021).

2.2 Carreira Acadêmica, Abordagem Geracional e os Desafios da Docência em Contabilidade

Ao realizar um recorte histórico sobre o processo de formação acadêmica e docente, observa-se o processo de normatização da Contabilidade a partir da habilitação profissional, que permitiu a abertura de cursos de Ciências Contábeis no Brasil. A Escola de Comércio foi o marco inicial para o ensino da Contabilidade. Em 1986, o número de cursos de Ciências Contábeis alcançava 384. Apesar do reconhecimento da profissão contábil, havia uma expressiva carência de um corpo docente qualificado, de programas de pós-graduação, de educação continuada e de vivência profissional por parte de inúmeros docentes em disciplinas técnico-profissionais (NOSSA, 1999).

Com a chegada dos anos 2000, a expansão universitária possibilitou a ampliação dos programas de pós-graduação em Contabilidade. Um dos exemplos mais emblemáticos foi o Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFRN, criado num momento em que doutores eram raros. Estima-se que o “Multi” tenha formado 48 novos doutores e 313 mestres em Contabilidade.

Esse movimento formativo passou a permitir à ciência contábil ampliar seu escopo em diversos espaços da sociedade (LIMA et al., 2019). A Teoria da Socialização Profissional (TSP), desenvolvida por Hughes (1955), enfatiza esse escopo como a possibilidade de o profissional construir sua identidade a partir da combinação entre educação, trabalho e carreira. A carreira acadêmica também passou a integrar o debate entre profissionais da Contabilidade, evidenciando o entrelaçamento entre a profissão técnico-profissional e a academia (LOPES; COLAUTO, 2024).

Para Nossa (1999), a formação do docente nesse processo de expansão universitária revelou que, antes disso, a entrada no magistério ocorria por razões circunstanciais, e não como primeira opção profissional. Sobre a prática acadêmica, Lima et al. (2015) expõem de forma contundente os desafios estruturais e pedagógicos enfrentados pela comunidade acadêmica, desconstruindo a idealização romântica da experiência docente. Entre os achados, a pesquisa evidencia a dura realidade em sala de aula, marcada pela desmotivação discente, pela extrema heterogeneidade dos alunos, por turmas superlotadas e pela falta de tempo para planejamento e aprofundamento das práticas pedagógicas, em função das inúmeras responsabilidades assumidas pelos docentes. Essa constatação evidencia o negligenciamento institucional e a necessidade de inteligência emocional, física e intelectual por parte dos professores, considerando a neoliberalização do trabalho e a necessidade de equilibrar demandas profissionais e pessoais.

Lima et al. (2015) também apresentam as dificuldades da carreira acadêmica nos primeiros anos de atuação. De forma inicial, ocorre uma espécie de provação, denominada pelos autores "Choque de Realidade". Os presentes pesquisadores deste artigo corroboram essa expressão, à medida que os resultados de Lima et al. (2015) apontam que fatores como heterogeneidade das turmas, falta de tempo, dificuldade em determinar o nível de aprendizado e grande volume de atividades administrativas são elementos que permeiam o início da carreira acadêmica.

Buchheit et al. (2016) investigaram as percepções de contadores públicos em relação ao equilíbrio entre vida profissional e pessoal. Constatou-se que esses profissionais vivenciam conflitos entre trabalho e vida privada, o que resulta, em muitos casos, em burnout. Assim, o ambiente contábil e o elevado volume de demandas contribuem para moldar a experiência desses trabalhadores no contexto laboral.

Moll e Yigitbasioğlu (2019) destacam que as tecnologias disponíveis colaboram para automatizar diversas tarefas no campo contábil e podem melhorar a visibilidade financeira, tornando os profissionais mais ágeis. Contudo, alertam para a necessidade de preservar a legitimação da profissão. Nesse sentido, o alinhamento pode ocorrer a partir da ideia de sustentabilidade da profissão contábil, como discutido por Wanderley (2021).

Ao abrir novas perspectivas para a construção da carreira, Nganga (2019) discute o (des)reconhecimento do corpo feminino na Contabilidade, buscando compreender a influência dos processos de formação e socialização vivenciados por mulheres doutorandas na construção de suas identidades profissionais. A pesquisa evidencia que o percurso socioacadêmico das mulheres docentes é marcado pela necessidade de intensa troca social, pela ocupação de espaços historicamente masculinizados e pela pressão por publicações. Para mulheres-mães, a dupla jornada pode representar um fator de "expulsão invisível", que influencia suas escolhas quanto à permanência na profissão. Por outro lado, aquelas que finalizam o percurso resistem ao ambiente acadêmico inóspito e tentam propor uma academia mais humanizada e empática.

Para Lima et al. (2019), a construção da identidade docente é um processo marcado por desafios estruturais e subjetivos que testam os limites da resiliência e da vocação acadêmica, não se tratando de um percurso linear ou meramente técnico. O estudo enfatiza que a identidade é moldada por dois pilares fundamentais: a trajetória profissional e a prática docente. No âmbito da trajetória profissional, destaca-se a perspectiva normativa para a emancipação docente na construção de sua identidade. Nesse contexto, o percurso pela pós-graduação constitui uma etapa de intensa imersão na profissão acadêmica

e um caminho para o ingresso em uma instituição de ensino superior. Reconhecido como um processo de ascensão intelectual, revela-se também, na prática, um teste de resistência que impõe três realidades ao futuro docente: (i) a pós-graduação como etapa anterior e obrigatória à docência; (ii) o aprimoramento profissional; e (iii) o sofrimento e a abdicção como componentes da consolidação da identidade acadêmica. O discurso meritocrático ignora a trajetória das desigualdades econômicas, sociais, demográficas e institucionais, nas quais a resiliência é constantemente desafiada pela precarização das condições de trabalho e pela ausência de suporte institucional.

Feldkercher (2020) discute a condição dos jovens professores em fase de iniciação à docência universitária. Identificou-se que idade, identificação com os alunos e nível de experiência são elementos que influenciam significativamente a entrada na sala de aula. Nesse sentido, percebe-se que tais desafios estão presentes na realidade dos jovens e exigem atenção especial quanto ao seu acolhimento, visto que sua permanência nesses espaços depende fortemente da experiência vivida nos anos iniciais.

Com as discussões apresentadas, é possível perceber que a carreira acadêmica em Contabilidade é atravessada por processos sociais que demandam atenção. Resgatar as vivências das gerações Y e Z na Modernidade Líquida mostra-se oportuno, pois compreender essa nova realidade contribuirá, a curto e longo prazo, para o entendimento dos desafios e oportunidades enfrentados por essas gerações na carreira acadêmica.

3. TRAJETÓRIA DA PESQUISA

O estudo foi realizado por meio de entrevistas semiestruturadas, tendo como grupo de interesse docentes em início de carreira pertencentes às gerações Y e Z. Adotou-se o recorte geracional proposto por Santos Neto e Franco (2010), segundo o qual a geração Y corresponde aos nascidos entre 1979 e 1992, e a geração Z, entre 1993 e 2010. Esse recorte temporal tem se mostrado satisfatório nas pesquisas em Contabilidade no Brasil que envolvem análises geracionais (LOPES; COLAUTO, 2024; SOUZA; COLAUTO, 2021).

A construção do roteiro de entrevistas foi pautada na abordagem de King (2004), iniciando-se pela identificação do problema. Nesta pesquisa, buscou-se narrar as vivências de docentes em um tempo sócio-histórico específico. Posteriormente, definiu-se o processo de construção das evidências, a partir de entrevistas semiestruturadas fundamentadas nas pesquisas de Lopes (2021) e Zanazzi (2016). Na sequência, estabeleceu-se o procedimento de recrutamento dos participantes.

O recrutamento ocorreu por meio de uma rede de contatos previamente estabelecida pelos pesquisadores, complementada pela técnica *snowball*, na qual os primeiros participantes foram identificados por meio de um convite enviado via aplicativo de mensagens. Ao todo, participaram 16 docentes das gerações Y e Z. Desde o primeiro contato, foi informado que a participação era voluntária, sem qualquer tipo de recompensa ou bonificação, e que os participantes poderiam desistir a qualquer momento, em conformidade com os preceitos éticos de pesquisa com seres humanos. Também foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para garantir a segurança e os direitos dos envolvidos.

As entrevistas foram realizadas entre janeiro e fevereiro de 2023, de forma *on-line*, com a presença de, no mínimo, dois pesquisadores. Ao final, foram registradas 16 horas, 11 minutos e 9 segundos de gravação. O perfil dos participantes está apresentado na Tabela 1.

Tabela 1
Perfil dos Entrevistados

Nome	Idade	Formação Acadêmica	Tempo de Entrevista
Frantz Fanon	44	Doutorado em Ciências Contábeis	1h13m03s
John Lewis	27	Doutorado em Ciências Contábeis	1h00m14s
Malcolm X	25	Doutorado em Ciências Contábeis	37m30s
Simone Balls	33	Doutorado em Ciências Contábeis	1h10m52s
Marcus Garvey	30	Doutorado em Ciências Contábeis	58m22s
Nilo Peçanha	30	Doutorado em Ciências Contábeis	1h23m03s
Ella Baker	36	Doutorado em Ciências Contábeis	1h41m59s
Laura	33	Doutorado em Ciências Contábeis	23m01s
Rosa Parks	29	Doutorado em Ciências Contábeis	55m
Bezerra da Silva	33	Doutorado em Ciências Contábeis	55m41s
Omar Sy	31	Doutorado em Ciências Contábeis	1h12m52s
Leci Brandão	36	Doutorado em Ciências Contábeis	1h19m43s
Stephen Curry	29	Doutorado em Ciências Contábeis	1h02m45s
Alfredo Gomes	33	Doutorado em Ciências Contábeis	43m49s
Rebeca Andrade	33	Doutorado em Ciências Contábeis	28m48s
Abebe Bikila	36	Doutorado em Ciências Contábeis	1h04m27s

Fonte: Dados da Pesquisa.

Após a caracterização do perfil dos participantes, procedeu-se à análise dos dados por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), conforme Lefèvre e Lefèvre (2003). Inicialmente, identificou-se

uma ideia central para cada conjunto de narrativas. Em seguida, realizou-se a leitura desse conjunto, buscando elaborar, a partir do olhar do pesquisador, um discurso único que representasse o grupo.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Apresentação das Experiências Iniciais da Carreira Docente

As experiências do início da carreira docente das gerações Y

e Z indicam que (i) a idade no ingresso na carreira, (ii) a insegurança em sala de aula e (iii) a resistência ou aceitação por parte dos discentes são elementos que permeiam as preocupações dos docentes. A Figura 1 apresenta o DSC referente às experiências do início da carreira docente.

Figura 1

DSC para o início da carreira

1 Ideia-Central: Idade no início da carreira
Discurso coletivo O fator da idade fez com que o início da minha carreira fosse marcado por mudanças de comportamento, como adotar “uma cara mais brava”, de forma performática, para transmitir mais seriedade aos alunos. Essa postura tinha a intenção de evitar comentários como: “Nossa, você é muito novo para ser professor” ou “essa professora não sabe nada”. Por outro lado, os alunos ficavam surpresos quando eu conversava com a turma sobre gêneros musicais como o pop, causando espanto por perceberem que estávamos falando a mesma língua. Além disso, a idade também era um fator de insegurança para mim, enquanto docente, já que a presença de alunos mais velhos gerava comentários como: “Poxa, mas você é tão novo, você já fez mestrado?”.
2 Ideia-Central: Insegurança em Sala de aula
Discurso Coletivo A princípio, essa insegurança, no início da minha carreira docente, ocorreu pela falta de experiência em sala de aula, especialmente a partir do momento em que meus antigos professores se tornaram meus colegas, o que aumentou ainda mais o nervosismo. Além disso, a insegurança se manifestava por meio dos conflitos de gerações em sala de aula, diante da presença de alunos com o dobro da minha idade, mesmo com todo o preparo. Por outro lado, essa insegurança também aparecia em relação aos alunos que já estavam no mercado de trabalho, que, por meio de questionamentos em sala, buscavam testar a minha formação como professor.
3 Ideia-Central: Resistência dos alunos/Aceitação do docente
Discurso Coletivo Tudo começa com a minha afinidade com a disciplina. Há semestres em que a disciplina ministrada permite maior profundidade do conteúdo e uma aproximação maior com os alunos. Por outro lado, os alunos tendem a fazer perguntas e/ou comentários para testar os meus conhecimentos na área. Além disso, existem situações de resistência por parte dos discentes, à medida que eles são cercados por prazos da universidade, como a entrega do TCC. Essa resistência também é alimentada pelo uso de celular e computador durante a aula, em atividades que não pertencem ao contexto da disciplina ministrada. Assim, uma estratégia que adoto para ser aceito nesse ambiente é buscar estar disponível, esclarecendo dúvidas e aprofundando os conteúdos da disciplina.

Fonte: Dados da pesquisa.

A Modernidade Líquida configura-se como um espaço socio-histórico que modificou profundamente as relações entre os indivíduos e entre estes e as instituições sociais. Nesse contexto, evidenciam-se posicionamentos dos sujeitos pertencentes às Gerações Y e Z, os quais indicam as consequências desse processo no âmbito da carreira acadêmica. As vivências analisadas nesta pesquisa emergem de um sistema laboral historicamente construído por gerações como os *Baby Boomers* e a Geração X, que convivem simultaneamente nos ambientes de ensino, evidenciando a complexidade da socialização intergeracional.

Nesse escopo, a idade do docente torna-se uma questão problematizável, uma vez que a tecnologia permite ao sujeito ocupar múltiplos espaços simultaneamente (BAUMAN, 2001). Tal fenômeno não é exclusivo dos docentes das Gerações Y e Z, mas também alcança os discentes, que, munidos de smartphones e acesso irrestrito à informação, tornaram-se validadores do conhecimento do professor (MOLL; YIGITBASIOGLU, 2019). Nesse sentido, observa-se nas narrativas uma mudança nos hábitos, comportamentos, vestimentas e outras estratégias adotadas pelos professores

para transmitir seriedade e reduzir a desconfiança dos alunos, bem como para evitar comentários indesejados. Esses elementos corroboram Lima et al. (2015), ao apontarem que a heterogeneidade das turmas constitui um dos desafios iniciais na docência.

Narrativas como “Poxa, mas você é tão novo, já fez mestrado?” (DSC – Ideia Central: Idade no início da carreira) exemplificam a emancipação desses sujeitos, que ingressam precocemente nos espaços laborais. Esses questionamentos derivam do encontro entre gerações, uma vez que a presença daquele que é percebido como “corpo estranho” naquele espaço e momento não era antecipada (BAUMAN, 2001). Sob a perspectiva da Modernidade Líquida (BAUMAN, 2001), a autoridade docente torna-se mais fluida. Essa liquidez altera a percepção de autoridade por parte dos alunos, que se apoiam no rápido acesso à informação para questionar o domínio de conteúdo e a segurança discursiva do professor. Assim, a construção de um discurso confiante e fundamentado torna-se constantemente colocada à prova.

Ademais, a temporalidade das relações contribui para a insegurança na condução das aulas, expressa em depoimentos como

“a insegurança se manifestava por meio dos conflitos de gerações em sala de aula, diante da presença de alunos com o dobro da minha idade, mesmo com todo o preparo” (DSC – Ideia Central: Insegurança em sala de aula). Essa constatação dialoga com os resultados de Lima et al. (2015), que descrevem a insegurança como elemento recorrente nos problemas enfrentados em sala de aula.

Essa temporalidade remete às concepções de tempo e espaço da Modernidade Líquida (BAUMAN, 2001), nas quais os espaços são concebidos para a não permanência, tornando os vínculos frágeis e efêmeros. Portanto, a coexistência de várias gerações no ambiente universitário configura um fator relevante a ser considerado no que tange à insegurança docente. Acrescenta-se ainda a demanda dos professores de Contabilidade por vivências práticas, pois são constantemente desafiados por alunos com maior experiência no mercado de trabalho (LIMA et al., 2015).

Além disso, na Modernidade Líquida, a fragilidade das profissões — marcada pela instabilidade de cargos e salários — intensifica-se (Bauman, 2001). Nesse cenário, alguns discentes aproveitam-se dessa vulnerabilidade para criar situações de desconforto ao docente recém-chegado, incluindo episódios de desrespeito e ausência de acolhimento. A facilidade de contato com diferentes professores, característica do contexto socioacadêmico atual, reforça relações frágeis e temporárias, como discute Bauman (2001) sob a perspectiva do consumo: o aluno “consome” o conteúdo e parte, em um tempo e espaço marcados pela transitoriedade, dificultando a construção de vínculos duradouros.

Lima et al. (2015) apontam que muitos dos desafios pedagógicos enfrentados não são abordados de forma explícita na formação docente. Nesse sentido, o “Essa resistência também é alimentada pelo uso de celular e computador durante a aula, em atividades que não pertencem ao contexto da disciplina ministrada” (DSC –

Resistência dos alunos/Aceitação do docente) torna-se recorrente sempre que o docente não é reconhecido como autoridade na disciplina. Tal processo gera insatisfação docente e promove autorreflexões sobre a própria vocação para a docência.

A Modernidade Líquida também introduziu na sala de aula a competição pelo uso do celular: quando o professor não é legitimado pelo estudante, este recorre ao aparelho como forma de escapismo imediato. Para Bauman (2001), a Modernidade Líquida favorece a aceleração do conhecimento e, simultaneamente, a desvalorização do saber formal. A emancipação do indivíduo e o fortalecimento da individualidade contribuem para relações mais superficiais, que podem gerar resistência discente, como evidenciam as narrativas analisadas. Essa situação é reflexo da lógica líquida, na qual a simultaneidade de espaços ocupados gera presença física sem necessariamente colaboração efetiva no ambiente de aprendizagem (LOPES; COLAUTO, 2024).

4.2 Apresentação das Experiências Contínuas ao Longo da Carreira

No decorrer da pesquisa, identificou-se que: (i) ansiedade e preocupação excessiva; (ii) metodologia e didática; e (iii) controle e gestão do tempo são exemplos de aspectos recorrentes na prática docente. Com a vivência profissional, o professor desenvolve maior domínio sobre esses elementos e aprimora seu papel na condução das atividades pedagógicas. A Figura 2 apresenta as narrativas extraídas das entrevistas, relacionadas às experiências contínuas que se manifestam ao longo da carreira.

Figura 2
DSC Experiências Contínuas Vivenciadas a serem Vivenciadas ao Longo da Carreira

Ideia-Central: Ansiedade / Preocupação em excesso
Discurso Coletivo A ansiedade começou ainda na minha graduação, o que é preocupante. Com o passar do tempo, consegui lidar melhor com essa situação, passando a ter maior controle. No entanto, o senso de preocupação sempre foi um fator que aumentou a minha ansiedade, principalmente pela busca constante de dar o meu melhor em sala de aula, como trazer cases, dinâmicas e exercícios, na tentativa de preencher um pouco a lacuna entre a sala de aula e o mercado. Essas preocupações fazem parte de quem inicia a jornada docente. Por fim, no fundo, tudo isso era também uma forma de fuga, resultado de uma busca constante por aceitação.
Ideia-Central: Metodologias e didática
Discurso Coletivo No início da minha carreira, observei uma falta de experiência em didáticas, decorrente da pouca prática em sala de aula. No entanto, com o passar do tempo, fui encontrando técnicas que facilitam o processo de ensino-aprendizagem, seja por meio da adoção de seminários ou de exercícios. Por outro lado, foi comum adotar algumas metodologias dos meus orientadores, até mesmo como uma forma de segurança, mas isso foi mudando ao longo do tempo, à medida que passei a sentir a “temperatura” da turma, garantindo um melhor planejamento e condução das aulas. Trata-se de um processo construído gradualmente, ao longo do tempo e por meio da vivência com outros professores.
Ideia-Central: Controle e Gestão do Tempo
Discurso Coletivo Minhas primeiras aulas foram cercadas por preocupações relacionadas ao começo, ao meio e ao fim da aula. A busca por construir uma aula objetiva, que cumprisse o tempo determinado pela instituição, era uma questão constante para mim. Eu preparava muito material, mas esse material era consumido muito rapidamente: aulas planejadas para durar duas, três ou até cinco horas, no formato ao vivo, chegavam a durar apenas quinze minutos. Diante disso, surgiu a necessidade de manter o foco nos materiais preparados, pensando mais no aluno do que nas minhas próprias perspectivas, que muitas vezes eram óbvias do ponto de vista do conhecimento. Percebi também que preparar o material ocupa mais tempo do que a própria aula. Além disso, a diferença no perfil dos alunos influencia diretamente o andamento da aula, especialmente no que diz respeito ao avanço — ou não — do conteúdo.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Quanto às vivências que caracterizam o início da carreira docente em Contabilidade, observa-se que a ansiedade e a preocupação excessiva tornam esse período desafiador, influenciando inclusive as práticas metodológicas em sala de aula. O trecho “busca constante de dar o meu melhor em sala de aula, como trazer cases, dinâmicas e exercícios, na tentativa de preencher um pouco a lacuna entre a sala de aula e o mercado.” (DSC – Ansiedade/Preocupação em excesso) expressa a tentativa de aproximar teoria e prática (LIMA et al., 2015). Esse processo contribui para a construção da identidade docente, alinhando-se às discussões de Lima et al. (2019). Nesse sentido, os desafios subjetivos e estruturais vivenciados ao longo da trajetória profissional e da prática docente integram o processo de construção da identidade do professor (LIMA et al., 2019).

A ansiedade é resultante das características da Modernidade Líquida, marcada pela rapidez das relações e pela busca constante por novas experiências, em que a pausa não é a norma (BAUMAN, 2001; ZANAZZI, 2016). Na Modernidade Líquida (BAUMAN, 2001) o sujeito é compelido a manter uma constante “patinação” — uma movimentação contínua sobre um “gelo fino” — como metáfora da instabilidade e fluidez da vida contemporânea. A segurança de quem patina, segundo o autor, reside na velocidade com que se assume diante das tarefas. Assim, quanto mais funções o docente desempenha no ambiente universitário, maior tende a ser sua sensação de segurança; contudo, a ansiedade emerge como um produto inevitável desse movimento constante (BAUMAN, 2001; SVETE, 2011).

No que tange à metodologia e à didática, professores em início de carreira relatam que aplicam experiências anteriores (LIMA; ARAÚJO, 2019), ainda que careçam de uma metodologia consolidada. O discurso coletivo destaca: “[...] foi comum adotar algumas metodologias dos meus orientadores, até mesmo como uma forma de segurança, mas isso foi mudando ao longo do tempo, à medida que passei a sentir a “temperatura” da turma, garantindo um melhor planejamento e condução das aulas.” (DSC – Metodologia e Didática). Essa estratégia permite ao professor suprir a lacuna da inexperience inicial. Com o tempo, os docentes desenvolvem gradualmente sua própria didática, tanto no aspecto prático quanto teórico. Contudo, ressalta-se a necessidade de formação docente que transcenda o escopo das pesquisas atuais, buscando alternativas que efetivamente aprimorem o ensino (HERBERT et al., 2021). Adaptar-se continuamente ao perfil da turma é condição essencial para o processo de ensino-aprendizagem (BUCHHEIT et al., 2016).

A Modernidade Líquida (BAUMAN, 2001), caracteriza-se por um processo não linear, no qual a adaptação contínua se torna elemento indispensável à atividade docente, tanto a curto quanto a longo prazo. Esse “choque de realidade”, como discutido por Lima et al. (2015), tende a se manifestar de forma mais intensa nos primeiros anos da carreira. Ainda que as referências sejam fluidas e temporárias, o docente iniciante precisa desenvolver mecanismos de resposta às constantes mudanças nos contextos educacional e tecnológico (BAUMAN, 2001). Assim, as aulas tornam-se mais flexíveis, e cabe ao professor compreender que, atualmente, o discente dificilmente mantém a atenção por 50 minutos consecutivos, competindo com estímulos externos acessíveis a um único clique (NASU; AFONSO, 2018; CRESPO, 2021). Em 2025, por exemplo, o Estado de São Paulo proibiu o uso de celulares em sala de aula (GOMES, 2025), medida que busca reduzir essa disputa por atenção.

Por fim, o controle e a gestão do tempo despontam como desafios latentes nas primeiras experiências docentes. Conforme relato: “[...] Eu preparava muito material, mas esse material era consumido muito rapidamente: aulas planejadas para durar duas, três ou até cinco horas, no formato ao vivo, chegavam a durar apenas quinze minutos” (DSC – Controle e Gestão do Tempo). Assim, a habilidade de gerir o tempo em aula mostra-se crucial para docen-

tes iniciantes, impactando diretamente o aprendizado e o engajamento dos alunos. É necessário considerar o perfil dos estudantes, o horário das aulas, o número de alunos por turma e o turno, fatores que influenciam a flexibilidade e a escolha de estratégias didáticas apropriadas.

Na Modernidade Líquida, a gestão do tempo adquire caráter flexível (BAUMAN, 2001), exigindo do docente a capacidade de ajustar-se às especificidades de cada público. Ao longo da trajetória acadêmica, os elementos envolvidos nesse processo são incertos e mutáveis, demandando ajustes constantes. A velocidade das mudanças, aliada ao impacto da internet, à sobrecarga informacional e às novas formas de comunicação, redefine o conceito de gestão do tempo. Esses fatores devem ser considerados especialmente no início da carreira acadêmica em contabilidade, sobretudo para docentes das gerações Y e Z.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa revelou que as primeiras experiências em sala de aula vivenciadas por docentes de Contabilidade pertencentes às Gerações Y e Z. Esses achados contribuem para ampliar a discussão teórica de Bauman (2001), relacionando a Modernidade Líquida ao campo da Contabilidade, ao mesmo tempo em que oferecem uma perspectiva prática para os profissionais que estão ingressando na carreira acadêmica. Assim, permitem que docentes e instituições de ensino superior reflitam sobre a diversidade geracional e o impacto desta diversidade no ambiente acadêmico.

Bauman (2001) possibilitou a compreensão de que os processos tecnológicos decorrentes da Modernidade Líquida, a emancipação do sujeito e as novas lógicas de tempo e espaço vêm alterando as primeiras vivências do indivíduo em sala de aula. Diante disso, observa-se um cenário que demanda atenção, visto que as experiências laborais se caracterizam por ansiedade, insegurança e dificuldade no controle do tempo. O alerta desta pesquisa reside na necessidade de alinhamento das expectativas de todos os atores presentes no ambiente universitário, com vistas a colaborar para o processo de ensino-aprendizagem e o bem-estar desses sujeitos.

Do ponto de vista metodológico, esta investigação avança no campo dos métodos qualitativos aplicados à Contabilidade ao empregar o Discurso do Sujeito Coletivo para a análise e interpretação das entrevistas, expandindo a visão tradicionalmente centrada em métodos quantitativos nesse tipo de estudo. Esse avanço reforça não apenas a importância do uso de metodologias não convencionais em pesquisas contábeis, como também evidencia a relevância de considerar as diferenças presentes nos fenômenos sociais e organizacionais.

Adicionalmente, a compreensão das gerações torna-se primordial, uma vez que esta nova geração interagirá com as anteriores e formará futuras gerações de profissionais da área contábil. Ao identificar os desafios e necessidades específicos das Gerações Y e Z, é possível fomentar uma formação mais alinhada às demandas profissionais e educacionais contemporâneas. Outrossim, as instituições de ensino superior podem utilizar os resultados desta pesquisa estrategicamente, implementando práticas de apoio ao docente, especialmente no início da carreira, e promovendo abordagens pedagógicas mais inclusivas e inovadoras.

Por fim, esta pesquisa não está isenta de limitações quanto ao escopo e à metodologia adotados. Retratar experiências de docentes em início de carreira é uma tarefa complexa, e o estudo permanece restrito ao perfil dos respondentes da área contábil, que pode não corresponder ao perfil de outras áreas. Além disso, a técnica de seleção em cadeia (*snowball*) impõe limitações geográficas e culturais, impossibilitando generalizações amplas. Essas limitações apontam para caminhos futuros, tais como a inclusão de novas gerações, a adoção de técnicas metodológicas

diversificadas e o aumento do número de participantes, a fim de ampliar as discussões sobre a Modernidade Líquida e sua aplicação na Contabilidade, validando e aprofundando os resultados aqui

apresentados. Ademais, sugere-se a investigação da aplicação do conceito de Modernidade Líquida em outras áreas contábeis, como Contabilidade Gerencial, Societária e Tributária.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. T.; SILVA, C. A. R. Os desafios dos gestores na carreira contábil: a perspectiva das gerações Baby Boomer, X, Y e Z. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 37, n. 4, p. 105-120, 2018.
- ALVES, G. C. et al. Estudo do contexto das gerações X, Y e Z no mercado de trabalho. **Revista GeTeC**, v. 10, n. 31, p. 21-37, 2021.
- ANTUNES, V. V. Expansão e democratização universitária: a implementação do REUNI na Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Revista Habitus**, v. 14, n. 1, p. 91-100, 2016.
- ARAÚJO, E. F.; SILVA, L. R. F.; FRANÇA LOPES, I. Desafios e experiências do início da carreira acadêmica: uma abordagem geracional, à luz da modernidade líquida, com professores de contabilidade. In: **USP INTERNATIONAL CONFERENCE ON ACCOUNTING**, 23., São Paulo, 2023. Anais [...]. São Paulo: USP, 2023.
- ARAÚJO, T. S.; LEAL, E. A.; OLIVEIRA-SILVA, L. C. Planejamento de carreira, autoeficácia e realização profissional de docentes em contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 16, n. 39, p. 113-133, 2019.
- ARAÚJO, T. S. et al. Problemas percebidos no exercício da docência em contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, n. 97, p. 93-105, 2015.
- BAUDOT, L.; KELLY, K.; MCCULLOUGH, A. Contemporary conflicts in perspectives on work hours across hierarchical levels in public accounting. **The Accounting Review**, v. 97, n. 6, p. 67-89, 2022.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BORSSOI, B. L. As universidades públicas estaduais do Paraná: expansão, precarização e intensificação do trabalho docente. **Eventos Pedagógicos**, v. 14, n. 3, p. 638-655, 2023.
- BUCHHEIT, S. et al. A contemporary analysis of accounting professionals' work-life balance. **Accounting Horizons**, v. 30, n. 1, p. 41-62, 2016.
- CAMPOS, L. C. et al. Cotas sociais, ações afirmativas e evasão na área de negócios: análise empírica em uma universidade federal brasileira. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 28, n. 73, p. 27-42, 2016.
- COELHO, G. N. et al. Competências exigidas nos primeiros anos da carreira de auditoria em uma Big Four. **RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 17, n. 1, p. 151-174, 2018.
- COSTA, L. B. **Work-life balance e o trabalho docente: um estudo nos programas de pós-graduação stricto sensu em ciências contábeis no Brasil – Uberlândia**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.
- CRESPO, A. B. A. et al. Contribuições e desafios do uso do celular enquanto ferramenta pedagógica na educação. **Revista Científica Multidisciplinar UNIFLU**, v. 6, n. 1, p. 43-60, 2021.
- D'SOUZA, M. F.; LIMA, G. A. S. F. Escolha de carreira: o Dark Triad revela interesses de estudantes de contabilidade. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 12, 2018.
- DURSO, S. D. O. et al. Fatores motivacionais para o mestrado acadêmico: uma comparação entre alunos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas à luz da Teoria da Autodeterminação. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 27, n. 71, p. 243-258, 2016.
- FELDKERCHER, N. Jovens doutores em início da carreira docente. **Ensino em Revista**, v. 27, n. 1, p. 333-350, 2020.
- FRAGOSO, T. Modernidade líquida e liberdade consumidora. **Perspectivas Sociais**, v. 1, n. 1, p. 109-124, 2011.
- GOMES, T. Celulares nas escolas em SP: veja documento na íntegra com novas regras. **CNN Brasil**, 28 jan. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/educacao/celulares-nas-escolas-em-sp-veja-documento-na-integra-com-novas-regras/>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- HATANE, S. E. et al. Accounting students' perceptions of work-life balance, accounting career image and intention to pursue accounting careers. **Higher Education, Skills and Work-Based Learning**, v. 12, n. 3, p. 401-418, 2021.
- HORNE, E. et al. Attracting the next generation of accountants: the joint impact of sustainability emphasis and social value orientation on accounting career perceptions. **Auditing: A Journal of Practice & Theory**, v. 43, n. 1, p. 191-209, 2024.
- HSIAO, J.; NOVA, S. P. D. C. C. Abordagem geracional dos fatores que influenciam a escolha de carreira em contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 27, n. 72, p. 393-407, 2016.
- HUGHES, E. C. The making of a physician: general statement of ideas and problems. **Human Organization**, v. 14, n. 4, p. 21-25, 1955.
- KAYA, B.; KARATEPE, O. M. Attitudinal and behavioral outcomes of work-life balance among hotel employees: the mediating role of psychological contract breach. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, v. 42, p. 199-209, 2020.

- KING, N. Using interviews in qualitative research. In: CASSEL, C.; SYMON, G. (org.). **Essential guide to qualitative methods in organizational research**. Londres: Sage Publications, 2004a. p. 11-22.
- KRUGER, S. D.; SANTOS, E. A.; HILLEN, C. Carreira acadêmica em contabilidade: evidências sob a perspectiva de professoras de cursos stricto sensu. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 17, n. 2, p. 242-255, 2024.
- LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). In: **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. São Paulo: EDUCS, 2003. p. 256.
- LIMA, J. P.; ARAUJO, A. M. Tornando-se professor: análise do processo de construção da identidade docente dos professores de contabilidade. **Advances in Scientific & Applied Accounting**, v. 12, n. 2, 2019.
- LOPES, I. F. **Experiências socioacadêmicas e expectativas para a carreira acadêmica de pós-graduandos em contabilidade das gerações Y e Z: uma discussão à luz da modernidade líquida**. 2021. Tese (Doutorado em Contabilidade) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.
- LOPES, I. F.; COLAUTO, R. D. Geração Y e Z: experiências socioacadêmicas e expectativas para a carreira acadêmica à luz do conceito sócio-histórico de modernidade líquida. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, p. 34-52, 2024.
- LOPES, I. F.; MEURER, A. M. Autoeficácia, elementos priorizados na prospecção de carreira e comportamento acadêmico: análise dos estudantes de Ciências Contábeis das IES públicas. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 13, n. 1, p. 46-67, 2019.
- LOPES, I. F.; SILVA, L. R. F.; MEURER, A. M. Revisão crítica da literatura de carreira em contabilidade no Brasil: um diálogo construcionista. **Reunir: Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 14, n. 3, p. 47-66, 2024.
- MACHADO, L. V.; BRUNOZI, A. C. J. Fatores motivadores e limitadores à escolha e à atividade da profissão contábil pelas mulheres. In: **CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE**, 18., São Paulo, 2021. Anais [...]. São Paulo: USP, 2021.
- MARCAL, R. R. et al. Fatores determinantes na escolha da carreira acadêmica em contabilidade: uma visão de mestrandos em Ciências Contábeis sob a luz da Teoria do Comportamento Planejado. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 6, n. 3, p. 4-20, 2018.
- MCGUIGAN, N. Formação contábil à prova de futuro: um educar para a complexidade, ambiguidade e incerteza. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 32, p. 383-389, 2021.
- MCLACHLAN, F. Being critical: an account of an early career academic working within and against neoliberalism. **Sport, Education and Society**, v. 22, n. 1, p. 58-72, 2017.
- MEURER, A. M.; SOUZA, A. N. M.; COSTA, F. Fatores motivacionais e modificações na vida dos mestrandos em contabilidade: os dois lados de uma mesma história. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 16, n. 38, p. 105-128, 2019.
- MOLL, J.; YIGITBASIOGLU, O. The role of internet-related technologies in shaping the work of accountants: new directions for accounting research. **The British Accounting Review**, v. 51, n. 6, p. 100833, 2019.
- NASU, V. H.; AFONSO, L. E. Professor, posso usar o celular? Um estudo sobre a utilização do sistema de resposta do estudante (SRE) no processo educativo de alunos de Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 12, n. 2, 2018.
- NGANGA, C. S. N. **Abrindo caminhos: a construção das identidades docentes de mulheres pelas trilhas, pontes e muros da pós-graduação em contabilidade**. 2019. Tese (Doutorado em Contabilidade) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
- NGANGA, C. S. N. et al. Há tanta vida lá fora! Work-life conflict, mulheres e pós-graduação em contabilidade. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 27, n. 2, e210318, 2023.
- NOSSA, V. Formação do corpo docente dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil: uma análise crítica. **Caderno de Estudos**, p. 1-20, 1999.
- POP-VASILEVA, A.; BAIRD, K.; BLAIR, B. The work-related attitudes of Australian accounting academics. **Accounting Education**, v. 23, n. 1, p. 1-21, 2014.
- SANTOS NETO, E. D.; FRANCO, E. S. Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e o futuro. **Revista de Educação do COGEIME**, v. 19, n. 36, p. 9-25, 2010.
- SANTOS, E. A. D.; ALMEIDA, L. B. D. Seguir ou não carreira na área de contabilidade: um estudo sob o enfoque da Teoria do Comportamento Planejado. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 29, n. 76, p. 114-128, 2018.
- SANTOS, H.; SOUZA, M. G. D.; SASAKI, K. O subproduto social advindo das cotas raciais na educação superior do Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 94, n. 237, p. 542-563, 2013.
- SOUSA, R. C. D. S.; COLAUTO, R. D. Gerações Y e Z no stricto sensu em Contabilidade e seus valores relativos ao trabalho. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 15, n. 4, 2021.
- SOUZA, A. N. M. et al. Utilização de metodologias ativas e elementos de gamificação no processo de ensino-aprendizagem da contabilidade: experiência com alunos da graduação. **Desafio Online**, v. 8, n. 3, 2020.
- SOUZA, F. F. et al. Academic career interests in accounting and dark triad: evidence of the Brazilian students. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 14, n. 1, p. 260-278, 2021.
- SOUZA, G. H. D. et al. Análise da motivação para permanência na docência no ensino superior de contabilidade. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 21, n. 2, p. 197- 222, 2023.

SVETE, J. Frases de Zygmunt Bauman (16). **Psicanálise, Psicologia e Outras Leituras**, 2011. Disponível em: <https://psicologia.live/2011/08/14/frases-de-zygmunt-bauman-16/>. Acesso em: 18 ago. 2025.

WANDERLEY, C. D. A. Sustentabilidade da carreira de contador: uma profissão em transição. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 33, p. 7-12, 2021.

YATES, D.; AL MAHAMEED, M. This is not an exit: accounting education and attempting to escape the capitalist realist “cage”. **Accounting Research Journal**, v. 36, n. 6, p. 515-538, 2023.

ZANAZZI, S. Creating mosaics: how professional identities can emerge from fragmented careers. In: **EDU WORLD INTERNATIONAL CONFERENCE**, 7., Roma, 2016. Anais [...]. Roma: Edu World, 2016.